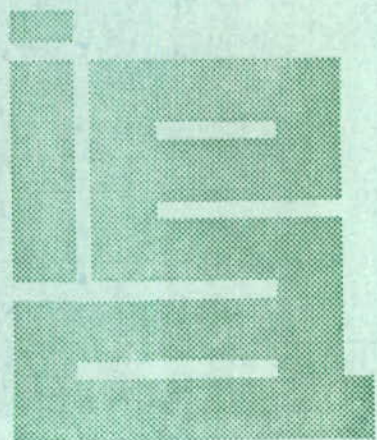


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

A prorrogação do prazo para plantio de algodão no Estado até fim de novembro, para efeito de cobertura pelo seguro rural obrigatório, não surtiu o efeito desejado, ou seja, a expansão da área de plantio, tendo em vista os maus resultados econômicos nas duas últimas safras e as chuvas excessivas no corrente mês. A quantidade de sementes vendidas pela Secretaria da Agricultura, até 28 deste, somou 270.891 sacos de 30kg, o que corresponde a um decréscimo de 52,0% em relação ao mesmo período do ano passado.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em novembro foi de Cr\$41,55 por 15kg de algodão em caroço, ou seja, 2,3% maior que o de outubro.

O tipo 5 do algodão paulista teve, em novembro, cotação média de Cr\$138,70 por 15kg no mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, correspondendo a um acréscimo de 6,7% em confronto com a média anterior. Os acréscimos verificados nos preços, tanto do produto do Sul como do Nordeste, em todos os tipos e fibras, se deve à intensificação da procura no decorrer de novembro, visando a formação de estoques de mercadorias de boa qualidade por parte da indústria e do comércio preocupados com a possível escassez dos tipos mais finos.

Foi criado pelo Governo do Estado, através do Decreto nº 7.033, de 11/11/75, o Grupo de Defesa e Promoção da Cotonicultura no Estado de São Paulo, diretamente subordinado ao Secretário da Agricultura e sob sua presidência e integrado por todas as entidades ligadas à atividade algodoeira. O Grupo ora instituído terá como finalidade precípua sugerir ao Governo a adoção de medidas que atendam aos interesses da cotonicultura, tendo em vista: a) a conjuntura algodoeira do Estado de São Paulo; b) a necessidade da introdução de moderna tecnologia a nível agrícola e industrial; c) a necessidade de ser feita coordenação de todas as atividades vinculadas à cotonicultura; d) a conveniência de trabalho integrado dos órgãos oficiais e particulares para a solução dos múltiplos problemas que vêm afetando a co

tonicultura paulista.

Exportaram-se 5.386t de algodão em pluma pelo porto de Santos no corrente mês. O total acumulado do período janeiro-novembro deste ano somou 66.146t, correspondendo a um aumento de 12% em confronto com igual período de 1974.

- Amendoim

A comercialização deste produto no mercado atacadista na cidade de São Paulo no decorrer do mês de novembro foi mínima, em face da ausência de estoques. Os preços apresentaram variações de +2,6% para o tipo descascado catado e de +1,1% para o industrial. No final de dezembro, com o início da colheita da atual safra, deverá aumentar a comercialização desta oleaginosa.

A colheita deverá ter seu início na segunda quinzena de dezembro em algumas regiões, porém o forte será em janeiro em razão do atraso no plantio motivado pelo prolongado período da seca. O desenvolvimento da lavoura, em novembro, decorreu normalmente, permitindo prever-se que o rendimento poderá vir a ser bastante satisfatório. A principal preocupação é quanto às chuvas no período da colheita (janeiro), que se em excesso poderia prejudicar muito a qualidade do produto.

Foram registradas ocorrências de granizo em algumas áreas, com incidência localizada, que não atingem maiores proporções.

A principal preocupação dos agricultores refere-se ao aumento esperado na produção, da ordem de 40%, que poderá ocasionar tendência baixista no mercado, já que é limitada a capacidade de absorção por parte das indústrias na corrente safra. Estas têm suas possibilidades de compra limitadas face ao aumento da produção de soja, cujo óleo vem dominando o mercado interno, bem como em razão das atuais condições do mercado internacional, tanto de grãos oleaginosos como de seus derivados, que vêm apresentando contínua baixa. Assim a comercialização do produto da atual safra poderá situar-se em níveis próximos do estabelecido para o preço mínimo, ou seja Cr\$45,00 por saca de 25kg

em casca.

A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de novembro, foi de Cr\$48,56, 2,4% inferior ao do mês passado. Deve-se, porém, ressaltar que praticamente não houve comercialização nesse período, em razão do redusidíssimo remanescente em poder dos produtores.

No Estado do Paraná, de modo idêntico a São Paulo, registrou-se aumento na área plantada desta oleaginosa. A colheita de verão ter seu início em janeiro.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	122.327
Set.	52.044	182.280	121.806
Out.	26.166	89.819	109.610
Nov.	20.949	24.920	84.790
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

As chuvas abundantes em novembro foram benéficas para as lavouras arrozeiras já instaladas e favoreceram a intensificação dos plantios programados. Acredita-se que até fins de novembro cerca de 80 a 90% da área prevista tenha sido plantada. Embora a quantidade de sementes vendidas pela Secretaria da Agricultura (107.501 sacos de 50kg) até fins de novembro tenha superado em 24,6% a de igual período de 1974, não se espera aumento em igual proporção da área de plantio, porquanto grande parte do incremento das vendas desse insumo se deve às aquisições pelos produtores que tradicionalmente utilizam sementes próprias para o plantio e que neste ano, em face dos bons preços, teriam vendido suas reservas.

O preço médio recebido pelos produtores do Estado foi de Cr\$144,11 por saco de 60kg de arroz em casca, com queda de 4,3% em confronto com o preço anterior. Acredita-se que essa inversão da tendência do preço nos últimos meses se deve à diminuição da procura por parte dos comerciantes, em face das recentes medidas tomadas pelo Governo (tabelamento e importação do produto), e às perspectivas de grande produção na safra 1975/76.

A situação no mercado atacadista da cidade de São Paulo não se alterou em relação ao mês anterior. Devido ao tabelamento, não tem havido cotações de arroz inteiro, embora tenham ocorrido negócios em pequena escala, suficientes para o abastecimento.

No Rio Grande do Sul o mercado continuou calmo, não obstante o aumento da procura. As operações de preparo da terra e de plantio no Estado sulino foram prejudicadas, nestes dois últimos meses, pelas chuvas excessivas. Presume-se que somente cerca de 70% da área prevista tenham sido plantados até fins de novembro, o que poderá comprometer em parte a previsão de expansão da área de plantio.

Nos estados centrais, apesar da insatisfação dos produtores quanto aos preços mínimos e ao tabelamento do produto e da existência de pequeno estoque de arroz em casca, são esperados aumentos das áreas de plantio. Contudo, por ora, os maiores acréscimos são pre-

vistos para Mato Grosso e em menor intensidade para Goiás e Minas Gerais. Informa-se que o volume dos negócios com o arroz em casca está retomando o ritmo normal, acompanhado de queda dos preços.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago.	375.489	209.163	145.042
Set.	394.493	220.247	167.340
Out.	450.368	343.323	122.547
Nov.	453.447	395.427	89.083
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

O abastecimento de batata do Estado e dos centros consumidores e distribuidores (Rio e Belo Horizonte) realizou-se com produtos oriundos do Estado de São Paulo, complementado com aqueles provenientes de Minas e do Paraná.

Os preços experimentaram baixas em todos os níveis, atingindo maiores decréscimos nos tipos mais inferiores.

A principal razão da baixa prende-se mais ao acréscimo agregado do volume ofertado do que a predominância de artigos comuns, de menor cotação.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Outubro e Novembro de 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Outubro	Novembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	123,69	70,00	110,00	84,00
Primeira	77,60	30,00	60,00	45,00
Segunda	41,08	15,00	25,00	20,00
Comum				
Especial	88,80	40,00	60,00	47,75
Primeira	57,60	20,00	30,00	25,00
Segunda	31,52	10,00	15,00	12,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A nova cultura (das águas), cujas primeiras produções estarão no mercado em fins de dezembro próximo, transcorre normalmente. A área plantada reduziu-se bastante, todavia há informações que a produtividade deverá aumentar consideravelmente dado o correr favorável do tempo e o maior emprego de fertilizantes. Existem predições de repetição do quadro da temporada das águas do ano anterior relativamente a preço e situações de mercado.

Espera-se, em contrapartida, que os artigos finos (bintje) da próxima colheita da seca (maio e julho próximos) possam vir a proporcionar boa receita baseando-se numa oferta reduzida do produto, face a pequena importação de sementes na estação que ora se finda. A produção européia foi pequena (avaliada em 19% a menos que a do ano anterior) e por outro lado tendo-se registrado grande aumento na procura deste insumo pelos países árabes.

Para o próximo mês espera-se mercado frouxo.

- Cebola

O abastecimento de São Paulo e dos maiores centros consumidores (Rio de Janeiro e Belo Horizonte) fez-se com a pera do Estado. Sendo artigo da principal safra paulista de muito boa qualidade,

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Outubro de Novembro de 1975

(Cr\$/sc. 45kg).

Tipo	Outubro	Novembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Maravilhosa do Estado	102,50	-	-	-
Canária do Estado	105,83	-	-	-
Pera do Estado	120,25	60,00	95,00	80,87
Pera de Pernambuco	143,12	-	-	-
Canária de Pernambuco	121,50	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

registrou-se intenso fluxo do produto nos principais núcleos de distribuição do Centro Sul. Esse fato levou os preços a uma intensa baixa, apesar das boas características do produto.

Posto que a tendência dos preços de outubro/novembro seja de baixa, o declínio verificado (25% nas zonas de produção) foi superior aos padrões estacionais. O volume da safra é bastante grande e há tendência de baixa para o próximo mês.

Muitos produtores preferem esperar até janeiro para a venda, aguardando melhora nos preços. Com isso há uma regularização na oferta, impedindo que a baixa seja ainda mais acentuada.

- Feijão

Continua a colheita do feijão das águas nas regiões Sul e Sudoeste do Estado em novembro, em ritmo superior a do mês anterior, com as chuvas abundantes prejudicando em parte a cultura, momentaneamente a qualidade do produto. O período de colheita deverá se estender até meados de janeiro, com o "grosso" concentrando-se na segunda quinzena de dezembro. A quantidade de semente vendida pela Secretaria da Agricultura até fins de novembro atingiu 11.497 sacos de 50kg, representando um aumento de 35,9% em comparação com igual período de 1974. Ressalte-se que o aumento das vendas na presente safra se deve à escassez de semente comum em poder dos produtores, os quais preferiram vender o produto em face dos bons preços de mercado, e tiveram assim necessidade de adquirir semente para o plantio.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado sofreu queda de 28,7% em novembro (de Cr\$372,01 para Cr\$ 265,13/sc. 60kg), face ao início das entradas de produto novo no mercado.

A intensificação do afluxo de feijão novo provocou substanciais quedas dos preços no mercado atacadista de São Paulo durante o mês de novembro. Contudo, os declínios mais acentuados ocorreram em fins de outubro e início de novembro e, desde então, os preços têm oscilado em função da ocorrência de chuvas nas zonas produtoras o que condiciona o fluxo da mercadoria. Exceto o feijão preto, sem alteração, to

dos os demais tipos sofreram baixas nas cotações, sendo que o roxão e o roxinho, dado ao relativo equilíbrio entre oferta e procura, apresentaram quedas insignificantes (-2,2% e -3,3%, respectivamente). As maiores quedas de preços ocorreram com os tipos carioca (-40,5%), opaquinho (-35,7%), rosinha (-34,6%), chumbinho (32,1%), jalo (-29,9%) e rajado (-24,6%). O bico-de-ouro e o mulatinho, exportados para o estados nordestinos a partir deste mês, sofreram quedas de 11,5%.

Aumentaram as entradas de feijão novo nas principais praças do Paraná. Embora em relação aos anos anteriores a qualidade média do produto seja, por ora, melhor nesta safra, tem-se observado a partir de fins de novembro maior ocorrência de produto "chuvado". O feijão paranaense está abastecendo praticamente quase toda a região Centro-Sul, notadamente a Capital paulista e Belo Horizonte, bem

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	82.250
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	127.991
Set.	16.796	15.596	134.338
Out.	13.619	12.602	125.088
Nov.	14.035	11.181	120.634
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

como o Nordeste brasileiro. Confirmando previsões anteriores, houve um declínio substancial de preços, estando nos seguintes níveis nos mercados paranaenses: rosinha e opaquinho, Cr\$120,00-150,00/saco; luz troso, Cr\$120,00-140,00 e jalo, Cr\$160,00-180,00.

As previsões anteriores de que os estoques de feijão roxo em Goiás e Minas Gerais se encontram em baixos níveis estão se confirmando, sendo atualmente comercializados nas próprias zonas produtoras, visando a sua utilização como semente. O preço médio do tipo roxo, tanto em Goiás como em Minas Gerais, estacionou ao redor de Cr\$ 370,00-380,00 por saco de 60kg, posto nas cidades, sendo com imposto pago no primeiro Estado e livre no segundo.

- Mandioca

Continua exíguo o movimento na indústria em virtude do pequeno volume ofertado de raiz. Desta forma os preços da matéria-prima assumem cifras bastante altas.

Os preços dos produtos industrializados de mandioca também assumem, em termos reais, os mais altos valores dos últimos 10 anos.

Até o início da próxima safra, em princípios de março, espera-se que o mercado permaneça firme.

- Milho

Os preços de milho no mercado internacional apresentaram-se em baixa em novembro, já que continuaram otimistas os dados sobre a produção nos Estados Unidos. O preço médio FOB - Chicago para o tipo americano nº3 foi de 108 dólares/t, contra 116 dólares em outubro.

Não houve reação imediata, nas principais bolsas mundiais, a divulgação de notícias de que a safra soviética de grãos deverá atingir em 1974/75 apenas 137 milhões de toneladas e não 160 milhões, recentemente previstas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Isto corresponde a 78 milhões abaixo da meta inicialmente prevista. Provavelmente este comportamento se deve às

grandes compras já efetuadas pela Rússia em vários países (cerca de 26 milhões de toneladas) e por estarem os portos soviéticos já atuando a plena capacidade.

Acredita-se que se houver uma elevação acentuada nos preços, esta só se concretizaria em meados do próximo ano.

O USDA prevê para 1975/76 uma produção de milho no México da ordem de 9,0 milhões de toneladas (+16.5%), devendo assim cair as importações de 2,2 milhões em 1974/75 para 1,5 milhão em 1975/76.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	210.494
Jul.	183.612	201.679	250.449
Ago.	212.720	237.227	264.515
Set.	212.129	267.874	215.574
Out.	205.596	275.696	222.750
Nov.	182.847	237.881	189.890
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

Na Comunidade Econômica Européia a estimativa de produção de milho é de 14,4 milhões de toneladas, contra 15,3 milhões de toneladas em 1974/75.

A Polônia, a exemplo da Rússia, está em entendimentos com autoridades estadunidenses para o estabelecimento de um acordo de aquisição de grãos (cerca de 2,5 milhões de t/ano), por um prazo de no mínimo cinco anos.

Em São Paulo, no mercado atacadista houve alta de 9,4% em média para os preços de milho amarelinho, amarelo e amarelão, tendo sido registrados, respectivamente, os preços de Cr\$67,10, Cr\$ 65,70 e Cr\$64,30/saco de 60kg.

O milho deverá apresentar acréscimo na área cultivada em torno de 25% no Paraná e Rio Grande do Sul, de 15% em Goiás e 13% em São Paulo, podendo ocorrer ainda significativos aumentos em Minas Gerais e Mato Grosso.

Até 28/11/75 as vendas de sementes de milho híbrido e variedade apresentaram elevações, respectivamente, de 12,3% e 47,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Registraram-se vendas de 144.620 sacos de 50kg para o milho híbrido e 14.257 sacos para milho variedade.

- Soja

A produção global mundial de grãos oleaginosos na temporada 1975/76, conforme as últimas previsões, deverá apresentar acréscimo de 8,2% sobre a de 1974/75 e de 9,4% sobre a média das últimas três temporadas. Este crescimento deve-se ao aumento acentuado na produção da soja, principalmente nos Estados Unidos e Brasil. Também para o amendoim, colza e copra registraram-se aumentos de produção, enquanto que para o caroço de algodão, girassol e gergelim esperam-se menores produções.

Em razão desse acentuado crescimento da oferta mundial de soja na atual temporada, dos maiores estoques mundiais, as cotações do produto no mercado internacional continuaram apresentando sucessivas quedas no decorrer de novembro, apenas registrando-se pequena

recuperação na primeira semana de dezembro.

O que deve ser observado é o aumento no consumo de farelo, principalmente nos Estados Unidos, onde registrou-se um aumento na demanda da ordem de 35%, em outubro, refletindo especificamente o crescimento do setor de aves e bovinos.

Outro fator positivo quanto à melhoria no mercado desta semente oleaginosa foi a suspensão de fechamento de contratos de exportação de farinha de peixe pelo Peru, face às dificuldades na captura da anchova.

Assim, o mercado de soja nos próximos meses estaria condicionado ao mercado de farelo, o qual deverá refletir-se decisivamente no comportamento das cotações internacionais de soja.

Produção Mundial de Sementes Oleaginosas
(1.000t)

Item	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76
Soja	51.920	63.550	57.100	68.450
Caroço de algodão	23.835	24.110	24.580	22.100
Amendoim	14.835	15.645	16.010	17.700
Girassol	9.620	12.290	10.900	9.700
Colza	7.050	6.990	7.860	8.290
Gergelim	1.870	1.940	2.065	2.020
Copra	3.860	3.305	3.950	4.200
Total	112.990	127.830	122.465	132.460

Fonte: Oil World Weekly.

Cotações de Soja em Grão em Rotterdam, CIF, Novembro, 1975
US\$/t

	6/11	13/11	20/11	27/11	4/12
Soja USA	200	195	183	192	200
Soja BR	-	-	-	-	-

Fonte: Oil World Weekly.

A colheita americana praticamente já chegou ao fim, mas em razão das baixas cotações no mercado internacional os preços recebidos pelos agricultores norte-americanos estão abaixo do esperado, o que tem levado a uma retenção do produto, à espera de uma reação do mercado. No momento, os preços recebidos pelos agricultores norte-americanos têm-se situado ao redor de US\$4,50/5,00 por bushel, ou seja, Cr\$ 87,00/96,60 por saca de 60kg. Há, inclusive, comentários de que poderia haver comercialização do produto a nível do preço de sustentação, de US\$3,81/bu. (Cr\$73,80/sc.).

Devido a este nível de preço espera-se um aumento da área de milho em detrimento da de soja, já que a relação-preço milho/soja tem-se mostrado favorável ao primeiro na corrente safra.

No Estado de São Paulo o plantio já chegou praticamente ao seu final, sendo que a lavoura desenvolve-se normalmente. Registre-se o fato de que houve sobra de sementes.

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo até 28/11 do corrente ano acusou um total de 49.323sc. de 50kg, 13% maior à de idêntico período de 1974 (43.633sc.).

O preço recebido pelos produtores do Estado de São Paulo no decorrer de novembro foi de Cr\$84,41/sc. de 60kg, 2,5% menor, que a do mês anterior, porém a comercialização é mínima, devido ao escoamento da safra já ter sido quase totalmente realizado, havendo pouca quantidade em poder dos agricultores.

No Estado do Paraná o plantio vem se desenvolvendo normalmente, sendo estimado que até o final de novembro cerca de 80% já tinham sido realizados. Os preços de comercialização dos remanescentes da safra 1974/75 estão ao redor de Cr\$78,00/80,00, o que vem causando descontentamento e apreensão entre os agricultores que mantiveram estoques.

No Rio Grande do Sul o plantio desenvolve-se normalmente, devendo terminar em dezembro.

Óleos Vegetais e Farelos

Continua normal o abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista da cidade de São Paulo, não ocorrendo variações nos preços médios registrados no decorrer de novembro, quando comparados aos de outubro.

Os preços deste produto neste corrente ano não apresentaram grandes oscilações, em razão da grande oferta do oriundo de soja, como também a tendência de baixa no mercado internacional que se verificou nesta temporada.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional (US\$/t)

Semana	Óleo				
	Soja ⁽¹⁾	Algodão ⁽²⁾	Amendoim ⁽²⁾	Girassol ⁽²⁾	Palma ⁽²⁾
6/11	452	645	719	660	396
13/11	435	615	714	650	399
20/11	402	615	699	660	397
27/11	395	595	694	660	386
Média					
Nov./75	423	617	708	657	395
Out./75	495	738	755	667	410
Nov./74	943	1.040	1.088	1.177	765

⁽¹⁾ FOB-Holanda.

⁽²⁾ CIF-Rotterdam.

Esta queda acentuada das cotações dos óleos vegetais no mercado internacional deve-se não só a grande oferta do de soja, como também ao avanço da produção do óleo de palma, que vem ocupando lugar neste mercado, inclusive deslocando outros tipos, em razão de seu menor preço.

Quanto aos farelos oleaginosos, no decorrer do mês de novembro, houve baixa de 4,1% para o oriundo de soja, já que a disponibilidade deste produto é bastante grande. No caso dos provenientes de caroço de algodão e de amendoim, houve altas de 5% e 13%, respectivamente.

Com a entrada da nova safra, nas próximas semanas, do amendoim das águas, o preço deste farelo deverá decrescer.

Cotações dos Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional
(US\$/t.)

Semana	Farelo de oleaginosa			Farinha de peixe ⁽³⁾ 64% - Peru
	Soja ⁽¹⁾ 44%	Car.algodão ⁽²⁾ 45%	Amendoim ⁽²⁾ 50% - Qq. orig.	
6/11	156	160	140	301
13/11	150	155	140	296
20/11	148	150	135	297
27/11	156	155	140	302
Média				
Nov./75	152	155	139	294
Out./75	163	166	146	260
Nov./74	179	193	182	294

(¹) CIF-Rotterdam.

(²) CIF-Hamburgo.

(³) CIF-Hamburgo.

No mercado internacional as cotações de farelos oleaginosos apresentaram, nas últimas semanas, pequena reação, em razão da maior demanda pelo farelo de soja, face ao crescimento do setor avícola e bovino, principalmente nos Estados Unidos. Outro fator que também veio modificar a tendência de baixa foi a frustração que se vem verificando na pesca da anchova no Peru.

Os preços dos óleos de mamona, em novembro, não apresentaram variações, quando comparados ao de outubro, porém no mercado internacional continuaram as baixas.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e estável para maçã. A banana nanica foi vendida, em média, a Cr\$1.280,00/t (verde), com máximo de Cr\$2.200,00 e mínimo de Cr\$600,00 e a banana maçã a Cr\$1.940,00 com máximo de Cr\$2.600,00 e mínimo de Cr\$1.300,00. Tendência de alta.

- Laranja

Mercado estável. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$18,00 a caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; seleta do Rio a Cr\$20,00/caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Limão

Mercado estável para galego e firme para tahiti. Verificou-se pequena redução nos preços de limão galego, vendido a Cr\$90,00/caixa, com máximo de Cr\$150,00 e mínimo de Cr\$30,00; o tahiti foi vendido, em média, a Cr\$140,00/caixa, com máximo de Cr\$250,00 e mínimo de Cr\$40,00. Tendência de baixa.

- Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram em média

a Cr\$124,00 por duplo, com máximo de Cr\$170,00 e mínimo de Cr\$70,00. Tendência de estabilidade.

- Pêssego

Mercado fraco, devido ao aumento nas quantidades ofertadas. O damasco foi vendido, em média, a Cr\$15,00 por caixa de papelão (2,3kg), com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$4,00, enquanto o talismã foi negociado a Cr\$14,00 por caixa, com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$4,00. Tendência de alta.

Horticultura

- Alface

Mercado fraco. O preço médio mensal (Cr\$145,62/en gradado) apresentou queda de 18% em relação ao de outubro. A cotação máxima alcançada foi de Cr\$400,00 e a mínima de Cr\$10,00.

- Cenoura

Mercado estável. O preço médio mensal de Cr\$43,23 a Cr\$44,90/caixa 26kg. Os preços médios oscilaram de Cr\$15,00 a Cr\$80,00/caixa.

- Chuchu

Mercado fraco. As cotações diárias oscilaram entre Cr\$5,00 e Cr\$30,00/caixa 26kg. A média mensal observada (Cr\$13,94/caixa) apresentou baixa de 37%.

- Pepino

Mercado firme. As cotações diárias apresentaram-se em alta no decorrer de novembro, fazendo com que a média mensal passasse de Cr\$23,20 a Cr\$35,34/caixa.

- Pimentão

Mercado fraco. Na última semana do mês os preços

apresentaram-se em declínio e a média mensal observada (Cr\$49,22/caixa 13kg) apresentou-se levemente inferior (-4%) à de outubro.

- Repolho

Mercado estável. Os preços diários oscilaram de Cr\$7,00 a Cr\$40,00/sc. de 43kg, permitindo que a cotação média mensal se situasse em Cr\$21,19, contra a Cr\$21,57 verificada anteriormente.

- Tomate

Mercado fraco. A elevação da oferta no Ceagesp causou redução nos preços, fazendo com que o tipo Extra AA passasse de Cr\$70,00 a Cr\$80,00/caixa no início do mês para Cr\$40,00 - Cr\$45,00/cx. nos últimos dias. O preço médio ponderado apresentou baixa de 35% em relação ao do mês anterior, passando a Cr\$40,60/cx.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Neste mês o preço de ovos recebidos pelos produtores foi de Cr\$108,26/cx. 30 dz. cerca de 14% superior ao do anterior. No mercado atacadista de São Paulo verificou-se alta mais pronunciada (19%), com o preço médio ponderado situando-se em Cr\$127,55/caixa.

- Aves vivas

No decorrer do mês o preço do frango vivo, posto na cidade de São Paulo, sofreu redução registrando a média mensal de Cr\$5,93/kg, cerca de 2% inferior à de outubro.

- Aves abatidas

A liberação da carne bovina fresca veio a provocar redução de 2% no preço mensal de frango abatido - Cr\$9,49/kg. Já as cotações das galinhas permaneceram em alta (Cr\$7,23/kg da galinha pe

sada e Cr\$7,59 da galinha leve), em decorrência do caráter mais estável de mercado.

- Pintos de um dia

Tanto as linhagens destinadas à postura como as destinadas ao corte apresentaram elevações (de 2,5% e 1,3% respectivamente) em suas cotações médias mensais (Cr\$1,55 para as de corte, e Cr\$ 3,64 para as de postura).

- Rações

Os preços de rações continuaram a se elevar em novembro, com o valor médio agregado (Cr\$1,47/kg) 3,5% superior ao de outubro. As rações que apresentaram maiores altas em novembro foram as destinadas à postura.

- Pecuária de Corte

Não se confirmaram as expectativas de que o preço do boi gordo continuaria subindo, com liberação, em meados de novembro, de carne fresca nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Realmente, houve alta nas cotações logo após a liberação, tendo chegado até a Cr\$160,00 a arroba. Todavia, não demorou muito para que os preços começassem a cair e se estabilizassem ao redor de Cr\$135,00/140,00 a arroba. A média estadual foi de Cr\$134,51 a arroba, isto é, 12% superior a alcançada em outubro, quando atingira Cr\$120,10.

Ao nível do atacado os preços alcançaram Cr\$10,00 e Cr\$14,00 o quilo, respectivamente, para as partes do dianteiro e do traseiro. No varejo, conforme era aguardado, ocorreram elevações nos preços, variando o nível conforme o tipo de equipamento distribuído.

As pastagens vêm se recuperando satisfatoriamente nas principais regiões de engorda do Estado, devido às condições de clima bastante favoráveis para o crescimento vegetativo. Na região de

Presidente Prudente, as precipitações de novembro chegaram a 307mm, bem distribuídos, e de acordo com os técnicos dessa DIRA foi o recorde de chuvas mensais nos últimos trinta anos.

Pelo porto de Santos foram exportados 2.840t no mês de novembro, sendo que 30% apenas foram de carne resfriada e os restantes 70% de enlatado. O total exportado nos onze meses do ano totalizou 34.463t, contra 30.261t em igual período de 1974.

Os preços internacionais, de acordo com o Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo, se mantiveram nos mesmos níveis de outubro. Com relação ainda ao mercado internacional, tu do indica que sua reativação não ocorrerá tão cedo. Durante os próximos seis meses espera-se grande oferta de carne bovina por parte da URSS, em decorrência do aumento de abates que aí deverá ser efetuado necessariamente, em consequência da colheita de cereais muito baixa deste ano, que refletirá na falta de rações durante o inverno. Na CEE, os estoques de carne bovina estão ao redor de 370 mil toneladas indicando que as perspectivas de colocação da carne latino-americana não são promissoras a curto prazo. Face a essa situação, pela primeira vez em sua história, a Organização dos Estados Americanos solicitou à CEE levantar suas restrições às carnes procedentes da América Latina, cujo desenvolvimento econômico está em grande parte na dependência das exportações desse produto, como é o caso do Uruguai e Argentina.

- Pecuária de Leite

O abastecimento de leite na Grande São Paulo pode ser considerada normal, com a distribuição, em novembro, de 53.720 mil litros. Em termos de distribuição diária, o volume colocado no mercado paulistano foi de 1.791 mil litros, contra 1.767 mil litros, verificados no mês de outubro (+1,4%). Até novembro a quantidade de leite distribuído somou 537.448 mil litros, o que corresponde a aumento de 32% em relação ao mesmo período de 1973 (407.064 mil litros), ano crítico para o abastecimento de leite.

O preço médio recebido pelo produtor (preço-cota) foi o mesmo de outubro, ou seja, Cr\$1,44/litro. Apesar das constantes manifestações de insatisfação por parte dos pecuaristas em relação ao

Distribuição de Leite na Grande São Paulo,
1973 a Novembro de 1975
(1.000 litros)

Mês	1973			1974			1975		
	Total distribuído B+C(1)	Leite B (2)	% (2)/(1)	Total distribuído B+C(1)	Leite B (2)	% (2)/(1)	Total distribuído B+C(1)	Leite B (2)	% (2)/(1)
Jan.	43.790	5.947	13,6	44.443	9.841	22,1	45.965	8.456	18,4
Fev.	36.170	6.170	17,0	38.762	10.340	26,7	43.142	8.194	19,0
Mar.	36.310	7.429	20,5	40.784	11.789	28,9	48.759	9.264	19,0
Abr.	34.595	7.513	21,7	36.697	11.477	31,3	46.000	11.097	24,1
Mai.	36.196	7.650	21,1	35.562	11.603	32,6	46.733	13.068	28,0
Jun.	34.817	7.281	20,9	34.953	11.954	34,2	43.292	15.516	35,8
Jul.	36.227	7.782	21,5	39.741	11.970	30,1	49.667	9.332	18,8
Ago.	34.712	8.064	23,2	45.230	13.217	29,2	52.167	9.234	17,7
Set.	32.164	8.270	25,7	43.146	13.777	31,9	53.227	9.212	17,3
Out.	37.996	9.026	23,8	44.622	13.497	30,2	54.776	9.152	16,7
Nov.	44.087	9.576	21,7	44.568	10.559	23,7	53.720	8.426	15,7
Dez.	47.062	9.386	19,9	45.027	9.297	20,6
Total	454.126	94.094	20,7	493.535	139.321	28,2

Fonte: Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB).

preço em vigor, constata-se que a oferta vem reagindo ao último aumento concedido aos produtores (Portaria Super nº46, de 14 de agosto).

Para se ter idéia desse incremento cite-se o caso da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, cuja média diária de recebimento durante o mês de novembro foi bem superior à do correspondente período de formação de cota (entressafra), que se estende de 19 de junho a 20 de setembro, conforme se pode observar pelos dados do quadro anexo.

Verifica-se por esses dados que houve um aumento médio da ordem de 52% no recebimento de novembro em relação ao da entressafra. Na região do Vale do Paraíba, o maior e o menor fornecimento se verificaram, respectivamente, nas cooperativas regionais de Santa Isabel e Guaratinguetã. Vale ressaltar, também, na região da Mogiana, o quadro apresentado pela COONAI; essa cooperativa (individualmente ela contribui com mais de 30% do total de leite recebido pela Co

Recebimento Diário de Leite pela Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo no Período de Entressafra e Novembro de 1975

Região	Entressafra (litro)	Novembro (litro)	Variação (%)
Vale do Paraíba	222.275	271.903	22
Mogiana	132.234	261.145	97
Outras Regiões: de			
São Paulo	28.700	94.299	228
Minas Gerais	148.579	182.889	23
Goiás	8.094	12.679	56
Total	539.882	822.915	52

Fonte: Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo.

operativa Central na região da Mogiana) que recebe leite nos Municípios de Franca, Brodósqui, Pedregulho, Patrocínio Paulista, Itirapuã e Ribeirão Preto, além de outros, aumentou o fornecimento em 117% no período analisado (novembro e entressafra).

Os produtores de leite B continuam reclamando do fato de não poderem colocar toda produção no mercado. Em algumas regiões do Estado (São Carlos, por exemplo) consegue-se colocar apenas 40% da produção total de leite B, sendo que o restante é vendido como leite C, resultando em um preço médio ponderado em torno de Cr\$2,00/litro, isto é, 78% do preço de acordo, que deveria receber o produtor (Cr\$ 2,55/litro).

Quanto ao panorama internacional, a situação dos derivados lácteos não se mostra nada favorável (os estoques, por exemplo, de leite em pó giram ao redor de 1 milhão de toneladas na CEE) e por isso somas vultosas em dinheiro (fala-se em 2 bilhões de dólares) deverão ser destinados a programas de redução de estoques nos países produtores, principalmente nos da Europa Ocidental.

- Pescado

Durante o mês de novembro, a comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, caiu cerca de 11%, em relação ao mês anterior, uma vez que foram comercializadas 5.497t, contra 6.153t do mês de outubro.

A sardinha apresentou uma queda de cerca de 18% na quantidade comercializada, caindo de 2.609t, em outubro para 2.151t, em novembro; o grupo dos moluscos e crustáceos caiu cerca de 6%, com uma comercialização de 304t, contra 321t em outubro; no grupo das pescadas a comercialização sofreu uma queda aproximada de 18%, passando de 796t, em outubro, para 656t, em novembro; no grupo dos cações houve aumento de cerca de 22%, tendo sido comercializadas 332t, contra 272t, em outubro; as demais espécies de água salgada apresentaram pequena queda (cerca de 2%), passando de 1.785t, em outubro para 1.753t, em novembro; quanto ao pescado de água doce, a comercialização caiu de aproximadamente 22%, de 359t, em outubro, para 279t, em no

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
Outubro e Novembro, 1975

Grupo e espécie	Outubro		Novembro		Variação			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.608.839	1,35	2.150.504	1,35	-458.335	-17,6	-	-
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	105.528	41,33	78.644	47,73	-26.884	-25,5	6,40	15,5
Camarão médio	56.934	21,95	59.503	34,27	2.569	4,5	12,32	56,1
Camarão 7 barbas	90.815	7,92	75.972	8,62	-14.843	-16,3	0,70	8,8
Polvo	9.985	29,35	6.912	29,90	-3.073	-30,8	0,55	1,9
Outros	57.972	-	82.611	-	24.639	42,5	-	-
Subtotal	321.234	-	303.642	-	-17.592	-5,5	-	-
Pescadas								
Pescada grande	47.648	10,44	58.879	11,92	11.231	23,6	1,48	14,2
Pescada média	410.971	8,34	276.827	9,06	-134.144	-32,6	0,72	8,6
Pescada pequena	233.732	5,22	138.331	6,24	-95.401	-40,8	1,02	19,5
Outras	103.773	-	182.307	-	78.534	75,7	-	-
Subtotal	796.124	-	656.344	-	-139.780	-17,6	-	-
Cações								
Cação	116.411	7,89	178.979	5,75	62.568	53,8	-2,14	-27,1
Outros	155.760	-	152.878	-	-2.882	-1,8	-	-
Subtotal	272.171	-	331.857	-	59.686	21,9	-	-
Peixes diversos								
Corvina	512.722	2,91	539.204	2,82	26.482	5,2	-0,09	-3,1
Manjuba	120.025	6,57	185.283	5,29	62.258	54,4	-1,28	-19,5
Mistura	322.270	1,62	332.263	1,77	9.993	3,1	0,15	9,3
Mamorado	47.488	16,09	38.080	13,87	-9.408	-19,8	-2,22	-13,8
Quiada	7.110	14,20	59.487	10,46	52.377	736,7	-3,74	-26,3
Outros	774.934	-	599.174	-	-175.760	-22,7	-	-
Subtotal	1.784.549	-	1.753.491	-	-31.058	-1,7	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	61.820	3,56	66.167	4,00	4.347	7,0	0,44	12,4
Pintado	22.367	13,77	19.800	13,47	-2.567	-11,5	-0,30	-2,2
Traira	99.068	5,07	57.170	5,68	-42.898	-43,3	0,61	12,0
Outros	175.561	-	137.252	-	-38.309	-21,8	-	-
Subtotal	358.816	-	279.389	-	-79.427	-22,1	-	-
Produtos sem cotação	10.944	-	21.379	-	10.435	95,4	-	-
Total	6.152.677	-	5.496.606	-	-656.071	-10,7	-	-

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do Estado de
São Paulo, Outubro de 1975
(tonelada)

Espécie	Santos	Ilhatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	2.469	767	34	-	50	3.320
Camarão rosa	168	1	-	0	-	169
Camarão 7 barbas	216	9	39	54	10	328
Camarão leqítimo	1	1	3	1	0	6
Caçãõ	111	8	-	14	0	133
Atum e afins	66	-	-	-	-	66
Corvina	683	2	0	3	0	688
Pescada foguete	532	-	1	0	0	533
Goete	64	0	-	-	-	64
Mistura	290	3	4	1	-	298
Outras espécies	921	17	0	10	194	1.142
Total	5.521	808	81	83	254	6.747

Fonte: Instituto de Pesca - CRPN. - SA.

vembro.

O mercado para o pescado em geral apresentou-se fraco, mas algumas das principais espécies comercializadas, sofreram aumentos significativos nos seus preços médios, caso do camarão médio, camarão 7 barbas, pescada grande, pescada média, pescada pequena, corimbatê e traira. O preço médio da sardinha foi estável, enquanto o camarão rosa teve seu preço médio elevado em cerca de 16%, contra uma queda da oferta de aproximadamente 26%.

Quanto à sua procedência, o pescado comercializado em novembro na CEAGESP ficou assim distribuído: São Paulo, com 58%, contribuiu com 3.212t; Santa Catarina, com 829t; Rio Grande do Sul, com 699t; Rio de Janeiro, com 631t; Espírito Santo, com 50t; outros estados, com 76t.

As exportações pelo porto de Santos totalizaram, em novembro, 249t de pescado congelado, significando, em relação ao mês anterior, um acrescimo de 93%, sendo que países da Europa foram os maiores compradores (cerca de 58%). No período de janeiro a novembro as exportações de pescado pelo porto de Santos totalizaram 1.515t, contra 2.279t no mesmo período do ano anterior, significando um decrescimo de 33%.

3

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes, pelos diversos terminais marítimos, somam 2,7 mil toneladas no período jan.-out. de 1975. Deste total, cabem ao porto de Santos 65,20%, ao Rio Grande, 20,17% e aos demais terminais 14,63%.

Para os terminais de Rio Grande e Porto Alegre, comparando-se os períodos jan.-out. de 1975 e do ano anterior, a redução nas importações foi de 43,3% para o produto bruto, sendo que, relativamente a elementos nutrientes, as reduções registradas foram: Nitrogênio (N) 21,7%; Fósforo (P_2O_5) 41,5% e Potássio (K_2O) 37,7%.

O agregado em nutrientes (NPK), para o mesmo pe

riodo, sofreu redução de 38,3%.

As importações pelo terminal de Santos apresentaram redução de 29,2% quando comparados os períodos de jan.-out. de 1975 e o do ano anterior. Para o mesmo período, as reduções registradas para os elementos nutrientes foram: Nitrogênio (N) 27,2%, Fósforo (P_2O_5) 22,2%, Potássio (K_2O) 29,8% e o agregado NPK 25,7%.

Para outubro do corrente ano, em comparação com o mesmo mês de 1974, o acréscimo na importação foi de 11,7%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Janeiro-Outubro, 1974 e 1975
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Total	2.490.017	1.761.689	-29,2

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

As importações de enxofre bruto a granel caíram, para o período jan.-out. de 1975, em 15,6% em relação a igual período do ano anterior.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Dezembro de 1974 a Novembro de 1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 toneladas)

Mês	Preço		Índice Dezembro=100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Dez.	16.004,00	2.977,00	100,0	100,0
Jan.	16.803,00	3.077,00	105,0	103,4
Fev.	17.016,00	3.049,00	106,3	102,4
Mar.	17.048,00	3.007,00	106,5	101,0
Abr.	16.849,00	2.920,00	105,3	98,1
Mai.	16.860,00	2.862,00	105,4	96,1
Jun.	16.950,00	2.816,00	105,9	94,6
Jul.	16.554,00	2.692,00	103,4	90,4
Ago.	16.703,00	2.643,00	104,4	88,8
Set. ⁽³⁾	16.355,00	2.528,00	102,2	84,9
Out. ⁽³⁾	15.660,00	2.369,00	97,9	79,6
Nov. ⁽³⁾	15.831,00	2.342,00	98,9	78,7

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1,00; 2,69; 160.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

(²) Corrigido pelo Índice "2" do FGV, 1965/67 = 100.

(³) Dado corrigido.

(⁴) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Nos últimos doze meses o índice de preços correntes de fertilizantes em São Paulo experimentou decréscimo de 1,1% e o índice de preços reais decresceu 21,3%. Para os preços correntes, o nível mínimo foi alcançado em setembro e o máximo em março do corrente ano. O nível máximo nos preços reais foi em janeiro, daí decrescendo continuamente até o presente mês.

- Tratores

As estatísticas computadas para o período jan.-

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Outubro de 1973 a Novembro de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Out. de 1973 a Nov. de 1974 (a)	Out. de 1974 a Nov. de 1975 (b)	
Out.	4.062	4.971	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

nov. de 1975 indicam que o setor de vendas registrou acréscimo de 38,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A produção para o mesmo período do corrente ano atingiu, 53.239 unidades de todas as marcas e categorias. Até o presente momento, a produção é superior as vendas em 2,9%, evidenciando a existência de um pequeno estoque junto às indústrias, o que é perfeitamente normal. Durante o mês de novembro de 1975 a produção superou as vendas em 4,6%, sendo fabricadas 4.594 unidades e vendidas 4.393.

Os cultivadores motorizados - incluindo micro-tratores de quatro rodas - vêm encontrando boa penetração no mercado. Até o presente momento a produção de 1975 se aproximou de 4.900 unidades. Durante o mês de novembro, a produção dos micro-tratores superou as vendas em 17,6%, sendo produzidas 280 unidades e vendidas 238.

As exportações de tratores de quatro rodas, no período jan.-nov. de 1975 atingiram 556 unidades, sendo que durante o mês de novembro exportaram-se 36 unidades.

- Sementes

Das sementes produzidas e distribuídas pela Secretaria da Agricultura, até 5/12/75, apenas as de algodão (-50,4%) e a de soja (-5,9%), apresentaram decréscimo nas vendas relativamente ao mesmo período do ano anterior. Acréscimo significativo é observado para o feijão de mesa (121,3%), cujo incremento até o mês anterior era bastante modesto (32,3%).

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo,
1974-1975

Semente	Unidade	1974 (a)	1975 (b)	Variação Percentual (b/a)
Algodão	sc.30kg	568.346	281.998	-50,4
Amendoim	cx.20kg	117.844	148.113	25,7
Arroz	sc.50kg	88.372	109.028	23,4
Feijão de mesa	sc.50kg	8.509	18.823	121,2
Milho híbrido	sc.50kg	135.492	147.836	9,1
Milho variedade	sc.50kg	10.717	14.498	35,3
Soja	sc.50kg	56.007	52.683	-5,9

(¹) Vendas até 05/12/75.

Fonte: Projeto Sementes (PROSEN) - PSM - CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzejewski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica
e financeiramente na edição do presente número.